

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**BRUNA GABRIELA GREGORIO FONSECA
LUÍSA VIÉGAS FONSECA**

**INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

**PATOS DE MINAS
2018**

BRUNA GABRIELA GREGORIO FONSECA
LUÍSA VIÉGAS FONSECA

**INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de graduação em Odontologia.

Orientadora:
Profa Me. Lia Dietrich

PATOS DE MINAS
2018

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
Curso de Bacharelado em Odontologia

BRUNA GABRIELA GREGORIO FONSECA
LUÍSA VIÉGAS FONSECA

**INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES DO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Odontologia 14 de novembro de
2018.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída
pelos professores:

Orientador: Profa Me. Lia Dietrich
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof. ^o. Me. Marcelo Dias Moreira de Assis Costa
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof. Dr. Guilherme Rabelo
Faculdade Patos de Minas

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

INCIDENCE OF BURNOUT SYNDROME IN DENTISTRY COURSES

Bruna Gabriela Gregorio Fonseca ¹
Luísa Viégas Fonseca ²
Marcelo Dias Moreira de Assis Costa ³
Guilherme Rabelo Souza⁴
Lia Dietrich ⁵

¹ Aluna de graduação, afiliação Faculdade Patos de Minas, Odontologia, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil e brunagabfonseca.v@gmail.com .

² Aluna de graduação, afiliação Faculdade Patos de Minas, Odontologia, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil e luviegas23@hotmail.com .

³ Professor adjunto do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas; Mestre e Especialista em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail marcelodmac@yahoo.com.br

⁴ Professor adjunto do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas, Doutor em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo USP. E-mail souza.g.r@usp.br

⁵ Professora adjunta do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas, Mestre em Reabilitação Oral pela Universidade Federal de Uberlândia. Email: lia_dietrich@yahoo.com.br

Autor para correspondência:

Lia Dietrich, Rua Major Gote, 1408 centro - Patos de Minas – MG, CEP: 38750-001 , e-mail lia_dietrich@yahoo.com.br, 3818-2300.

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

INCIDENCE OF BURNOUT SYNDROME IN DENTISTRY COURSES

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse profissional, devido a um longo período de exposição a altos níveis de estresse, decorrentes de algumas situações. Atinge com maior incidência os profissionais e estudantes da área da saúde, novas exigências no trabalho e estudos têm ocasionados maiores necessidades de desenvolvimento nessas áreas predispondo a síndrome. O objetivo deste trabalho foi identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout em discentes do curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas. Foi realizado um estudo com 171 acadêmicos de Odontologia da Faculdade Patos de Minas. Os dados foram coletados por meio de um questionário (MBI) analisados e apresentados em tabelas e gráficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas (CEP), sob CAAE 79763417.0.0000.8078 e o número de parecer 2.409.731. Observou-se que 86,666% dos acadêmicos apresentaram alto/moderado nível de desgaste emocional; 85,933% apresentaram alto/moderado nível de despersonalização; e 90,933% apresentaram alto/moderado nível de reduzida realização profissional. Concluímos que os resultados encontrados mostraram manifestações referentes às três dimensões do Burnout nos discentes do curso de Odontologia, e podemos associar estes índices ao regime integral do curso, ansiedades das atividades práticas e clínicas, cobranças pessoais por estarem sendo sempre

avaliados pelos docentes sendo assim, as manifestações da SB apresentadas pelos estudantes requerem atenção e valorização por parte das instituições de ensino.

Palavras-chaves ou Descritores: Síndrome de Burnout. Desgaste Emocional. Despersonalização. Realização Profissional. Maslach Burnout Inventory - General Survey.

ABSTRACT

Burnout Syndrome (SB) is characterized as a progressive process of emotional exhaustion and loss of professional interest, due to a long period of exposure to high levels of stress, due to some situations. It has a higher impact on health professionals and students, new demands on work and studies have caused greater developmental needs in these areas predisposing the syndrome. Objective: to identify the occurrence of Burnout Syndrome in dental students of the Patos de Minas College. Methodology: a study was carried out with 171 dentists from the Faculdade Patos de Minas. The data were collected through a questionnaire, analyzed and presented in tables and graphs. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Faculdade Patos de Minas (CEP), under CAAE 79763417.0.0000.8078 and the opinion number 2,409,731. Results: Results: 86.666% of the students had a high / moderate level of emotional exhaustion; 85,933% had a high / moderate level of depersonalization; and 90.933% presented a high / moderate level of reduced professional achievement. Conclusion: It was observed that the students presented several manifestations referring to the three dimensions of Burnout, which are associated with the timetable of the subjects, practical and clinical activities, and because

they are always being evaluated by the teachers and thus the SB manifestations presented by the students require attention and appreciation by educational institutions.

Key Words: Burnout syndrome. Emotional distress. Depersonalization. Professional achievement. Maslach Burnout Inventory - General Survey.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout atinge com maior incidência os profissionais e estudantes da área da saúde, mudanças no trabalho e estudos, têm ocasionado maiores exigências e necessidade de desenvolvimento e é caracterizada como um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse profissional, devido a um longo período de exposição a altos níveis de estresse, decorrentes de algumas situações, principalmente, entre profissionais que desempenham atividades de cuidado a outras pessoas. (1)(12)(17)(14)

Os estudos sobre Burnout começaram em 1940, quando os profissionais da área de saúde empregaram o termo pela primeira vez, (10) e posteriormente o termo foi publicado no Journal of Social Issues por Herbert Freudenberg em 1974 (7) por um artigo que agregou o termo Burnout ao estado de cansaço por estresse crônico. (5) O Burnout é tachado por ser uma agregação de sinais e sintomas físicos e psíquicos, derivados da má adaptação com intensa carga emocional e pode estar acompanhado de frustração com a conexão entre si e o trabalho. (3)

Hoje em dia o termo é usado por especialistas da saúde mental para mostrar uma situação avançada do nível de estresse, causada pelo o local de trabalho e/ou estudos. (10) A Síndrome de Burnout é distinguida mundialmente como uma das grandes complicações psicossociais que prejudicam a qualidade de vida de profissionais de inúmeras áreas, principalmente naquelas que incluem atenção com saúde, educação e serviços humanos. (3)

Na atualidade, a descrição mais usada para Burnout aplicada na comunidade científica e concreta na perspectiva social-psicológica (1) (14) é a de Maslach e Jackson: uma “síndrome multidimensional constituída por três dimensões: (2)(12)(15)

- **Exaustão Emocional:** primeira resposta ao estresse, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude de exigências, falta de energia e recursos emocionais (14) próprios para lidar com rotinas da prática profissional e pessoal. Ou seja, não se dispor para absolutamente nada. (5)(6)(10)

- **Despersonalização:** falta de sensibilidade, a dureza ao corresponder às pessoas que são destinadas ao serviço (14) ou seja leva a um contato frio e impessoal e consiste em de atitudes negativas, de insensibilidade para com outras pessoas no trabalho ou na faculdade. (6)(10)

- **Reduzida Realização Profissional:** que se refere a uma diminuição da competência, (14) insatisfação com as práticas que vem fazendo, baixa autoestima, desinteresse, mostrando baixa eficiência no trabalho é ou estudos. (5)(6)(10)

É de se ressaltar que o começo da Síndrome de Burnout pode acontecer durante a vida acadêmica, no período de formação profissional, quando o

estudante encontra empecilhos em se inserir no meio. (1) A literatura mostra diversos contratempos experimentados no processo de formação, dificuldades de lidar com suas exigências internas e as dos professores, pouco contato com a equipe e preocupações em adquirir todas as informações no decorrer do curso, com seus ganhos econômicos no futuro, às situações próprias da profissão, ou mesmo quando não se encontra realizado com a escolha profissional, podem ser intituladas fontes de sofrimento e estresse que podem levá-lo a adquirir a Síndrome de Burnout. (1) ocasionando alguns sintomas como: comportamento de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade. (5)(11)

A síndrome entre estudantes abrange as três dimensões específicas: exaustão emocional, marcada pelo sentimento de estar exausto em resposta às intensas exigências do estudo onde o indivíduo não consegue dar nada mais de si mesmo; (16) descrença, entendida como o desenvolvimento de uma atitude descrente e distanciado na área dos estudos, e baixo poder profissional, nomeada pela intuição de estar sendo inúteis como estudantes. (1) Burnout afeta principalmente aqueles profissionais e ou estudantes que são obrigados a manter contato próximo com outros indivíduos. (17)

Estudos realizados (14) relatam que o ambiente de competição encontrado entre alunos, professores e supervisores causam conflitos entre os mesmos que podem levar ao estresse e à exaustão emocional. (14) A prevenção de Burnout desde sua formação é de suma importância, pois, profissionais da área da saúde, por fornecerem cuidados de saúde diretos a outras pessoas,

estão constantemente sujeitos a uma enorme diversidade de formas de estresse.

(14)

Vale lembrar que os cursos que envolvem a área da saúde geralmente possuem uma prática de estágio e, é através dela que os estudantes observam as implicações e limitações de seu conhecimento, quando aplicadas. (14) Nas primeiras intervenções junto ao paciente, sempre surgem dúvidas, medos e ansiedades relacionadas à prática. (14) Os maiores medos dos estudantes são em cometer algum erro, prejudicar o paciente e não serem reconhecidos por parte dos colegas e professores. (18)

Na graduação de odontologia, várias razões podem causar estresse, como o curso desenvolvido em horário integral, o ritmo de vida intenso, a pressão das disciplinas e a ansiedade relacionada a uma produtividade satisfatória a cada período cursado.(18) Quando o estudante encontra empecilhos em se adaptar em meio às situações próprias da profissão, ou mesmo quando não se mostra realizado com a escolha profissional, podem ser identificado sofrimento e estresse, com possíveis resultados para o estudante em seu futuro profissional, ambiente e as relações de trabalho.(14)

Todas essas questões parecem contribuir para a dificuldade às novas funções e atribuições definidas pela futura profissão, que exige cuidado, flexibilidade e complexidade na assistência a outro ser humano, iniciando, assim, situações de estresse e instabilidade emocional que podem levar esses estudantes ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. (12)

Dessa forma, este estudo se justifica, por revelar os problemas comuns no cotidiano dos discentes de Odontologia durante a graduação, uma vez que a

Síndrome de Burnout ainda se constitui em um conteúdo pouco explorado no contexto, o seu reconhecimento, assim como a identificação da sua possível ocorrência (12) nos acadêmicos de Odontologia, é fundamental para que possam ser adotadas estratégias para prevenção da Síndrome, durante a graduação, contribuindo com o processo de formação profissional. A relevância do trabalho está em alicerçar as teorias sobre a SB a fim de suprir a carência do tema na Faculdade Patos de Minas, da falta de conhecimento dos estudantes em geral que estão em risco de adquirir esta síndrome.

O presente trabalho teve como objetivo, averiguar a relação entre a Síndrome de Burnout e atividades dos estudantes voltando o olhar para as alterações enfrentadas em seus locais de estudo e na sua prática e em que medida essas atividades tem ligação com a Síndrome de Burnout, investigar a SB e sua relação com dois períodos acadêmicos, entre estudantes de graduação em odontologia que estão no 10º e 6º períodos do curso da Faculdade Patos de Minas. (12)

METODOLOGIA

O presente estudo foi recebido para análise no CEP Faculdade Patos de Minas/MG em 09/11/2017 às 16:09, com número de comprovante: 132759/2017, sendo aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Faculdade Patos de Minas em 1 de dezembro de 2017, sob CAAE 79763417.0.0000.8078 e o número de parecer 2.409.731. A coleta de dados foi realizada na Faculdade Patos de Minas, no mês de dezembro de 2017. Primeiramente, os participantes receberam e assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), com

explicações pertinentes à pesquisa em questão. Logo após aplicou-se o questionário MBI - Maslach Burnout Inventory - General Survey, utilizado e reconhecido internacionalmente, composto por 25 perguntas, contendo respostas dos níveis 1 ao 5, sendo o nível 1 correspondente a “nunca” e o nível 5 correspondente a “sempre”. A pesquisa foi realizada em dias letivos de atividades avaliativas teóricas e práticas, como também em aulas expositivas.

A população da pesquisa foi composta por alunos do curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas dos períodos 6º e 10º, sendo 71 participantes do 10º e 44 do 6º período, totalizando 115 participantes, no 2º semestre do ano de 2017.

Após a obtenção das respostas, os questionários foram mantidos em sigilo, sendo os pesquisadores participantes e o pesquisador responsável, os únicos com acesso às informações, os quais se comprometeram por meio dos documentos exigidos pelo CEP a manter a confidencialidade.

Todas as respostas foram analisadas em tabela do Excel e computados, através de porcentagem e comparações entre os períodos pesquisados. Os dados foram avaliados de forma quantitativa.

RESULTADOS

Para a realização da pesquisa, o questionário MBI foi o instrumento a ser aplicado para avaliar a incidência da síndrome de Burnout, nos estudantes do curso de odontologia da Faculdade de Patos de Minas. É importante ressaltar que o conceito de Burnout se concretizou a partir da elaboração do MBI, pois a definição da síndrome que é mais aceita nos dias de hoje é resultado da análise

deste instrumento, que conceitualiza a síndrome como sendo a Exaustão Emocional, Despersonalização e Falta de Realização Pessoal/Profissional. Esta versão é composta por 25 perguntas fechadas (*Anexo 1*) relacionadas à frequência com que as pessoas vivenciam determinadas situações em seu ambiente de estudo. (13) Baseados em alguns autores (14), foi avaliado a frequência variando de 1 a 5 (*1-nunca, 2-raramente, 3- às vezes, 4-freqüentemente, 5-sempre*)(13) para cada uma das questões, onde foi associado em alto, moderado e baixo, foram considerados os itens 4-5 para frequência alta, 2-3 moderado e 1 baixo. (14)

O 6 período apresentava 74 alunos divididos em 2 turmas 6ª A (38 alunos) e 6B (36 alunos), já o 10 período apresentava 97 alunos, divididos 10A (47 alunos) e 10ºB (97 alunos). As turmas 6ªA, 6ªB, 10ªA e 10ºB, foram selecionadas para aplicação do teste, pois o 6º período inicia suas atividades clínicas, sendo novo para eles a atividade de clínica integrada, como operadores diretos e responsáveis pelo paciente, já o décimo foi selecionado por ser o último período e os alunos estarem ansiosos e na expectativa de vida após faculdade. Do total de 171 alunos (6 e 10 períodos), apenas 115 (67,251%) aceitaram participar da pesquisa, sendo 6ªA (27 alunos = 23,478%), 6ªB (17 alunos = 14,782%), 10ªA (34 alunos = 29,565%) e 10ºB (37 alunos = 32,173%).

Do total de participantes, 22% são homens e 78% mulheres. (Gráfico 1)

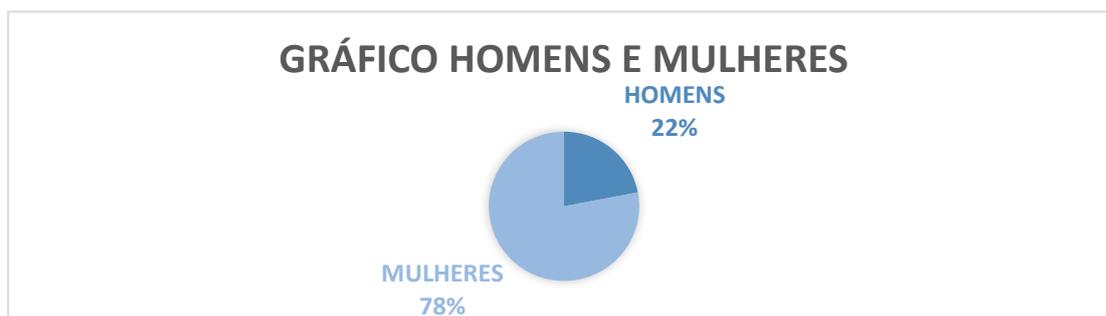


Gráfico 1 – total de participantes homens e mulheres.

É de se notar que cada um dos itens do MBI corresponde a uma das três dimensões da síndrome, sendo que para a Exaustão Emocional (EE) existem 14 itens (1, 2, 3, 4,5,6,7,8, 11,12,13,16,18 e 21), para a Despersonalização (D) 5 itens (9, 10, 14, 15,22) e para reduzida Realização Profissional (RP) 6 itens (17, 19, 20, 23, 24 e 25). (13)

DIMENSÕES	6° PERÍODO A	6° PERÍODO B	10° PERÍODO A	10° PERÍODO B	MÉDIA
DESGASTE EMOCIONAL					
ALTO	40,476%	39,075%	33,011%	42,436%	38,824%
MODERADO	51,851%	50%	51,930%	45,588%	49,842%
BAIXO	7,671%	10,924%	15,057%	11,974%	11,406%
DESPERSONALIZAÇÃO					
ALTO	31,111%	28,235%	29,729%	33,529%	30,651%
MODERADO	57,777%	58,823%	48,648%	55,882%	55,282%
BAIXO	11,111%	12,941%	21,621%	10,588%	14,065%
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
ALTO	29,629%	17,647%	19,369%	19,117%	21,440%
MODERADO	44,444%	50,980%	45,045%	54,411%	48,720%
BAIXO	25,925%	31,372%	35,585%	26,470%	29,830%

Tabela 1 –comparações entre as turmas e suas respectivas médias.

Ao analisarmos os dados da tabela 1 e gráfico 2 referentes ao estudo com as médias para cada uma das dimensões da síndrome, observa-se que para a dimensão DE, 13 alunos apresentaram nível baixo (11,406%), 57 moderado (49,842%) e 45 alto (38,824%); para a dimensão D, 16 alunos apresentaram nível baixo (14,065%), 64 moderado (55,282%) e 35 alto (30,651%), e para a dimensão RP 34 alunos apresentaram nível baixo (29,830%), 56 moderado (48,720%) e 25 alto (21,440%).



Gráfico 2 – médias dos resultados do questionário

Quando compararmos as turmas de 6º períodos pela tabela 1 e pelos gráficos 3 e 4, podemos observar que para DE alto a turma A apresentou 1,101 % maior que a B, em DE moderado a turma A apresentou 1,851 % maior que a B, em DE baixo a turma B apresentou 3,253 % maior que a A, em D alto a turma A apresentou 2,876 % maior que a B, em D moderado a turma A apresentou 1,046% maior que a B, em D baixo a turma B apresentou 1,83 % maior que a B,

em RP alto a turma A apresentou 11,982 % maior que a B, em RP moderado a turma B apresentou 6,536% maior que a A, em RP baixo a turma A apresentou 5,447% maior que a B.

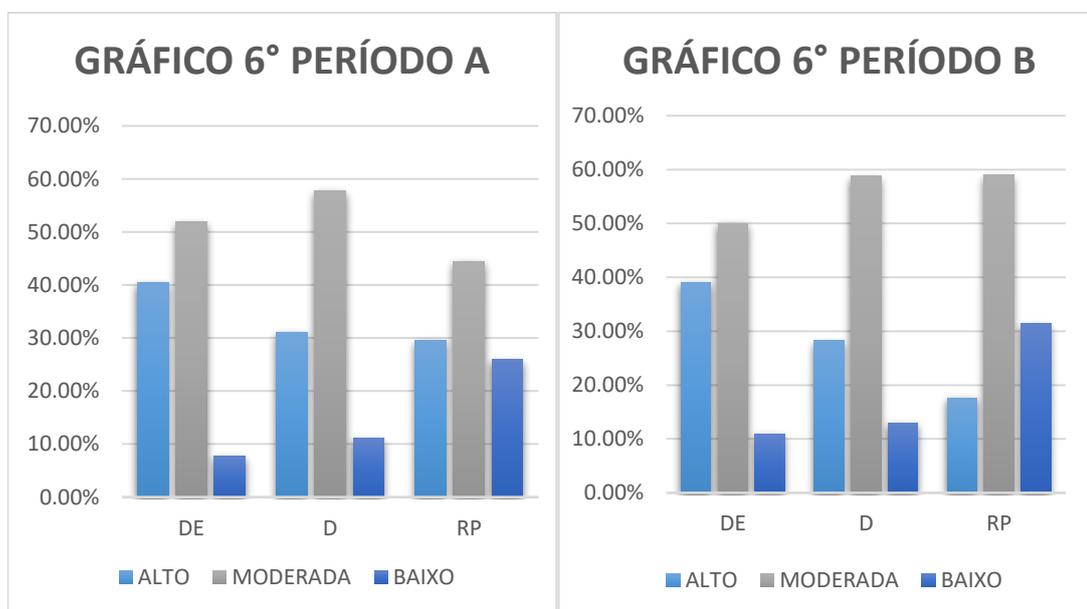


Gráfico 3

Gráfico 4

Quando compararmos as turmas de 10^o períodos pela tabela 1 e pelos gráficos 3 e 4, podemos observar que para DE alto a turma B apresentou 9,425% maior que a A, em DE moderado a turma A apresentou 6,342% maior que a B, em DE baixo a turma A apresentou 3,083 % maior que a B, em D alto a turma B apresentou 3,8% maior que a A, em D moderado a turma B apresentou 7,234% maior que a A, em D baixo a turma A apresentou 11,033% maior que a B, em RP alto a turma A apresentou 0,252% maior que a B, em RP moderado a turma B apresentou 9,366% maior que a A, em RP baixo a turma A apresentou 9,115% maior que a B.

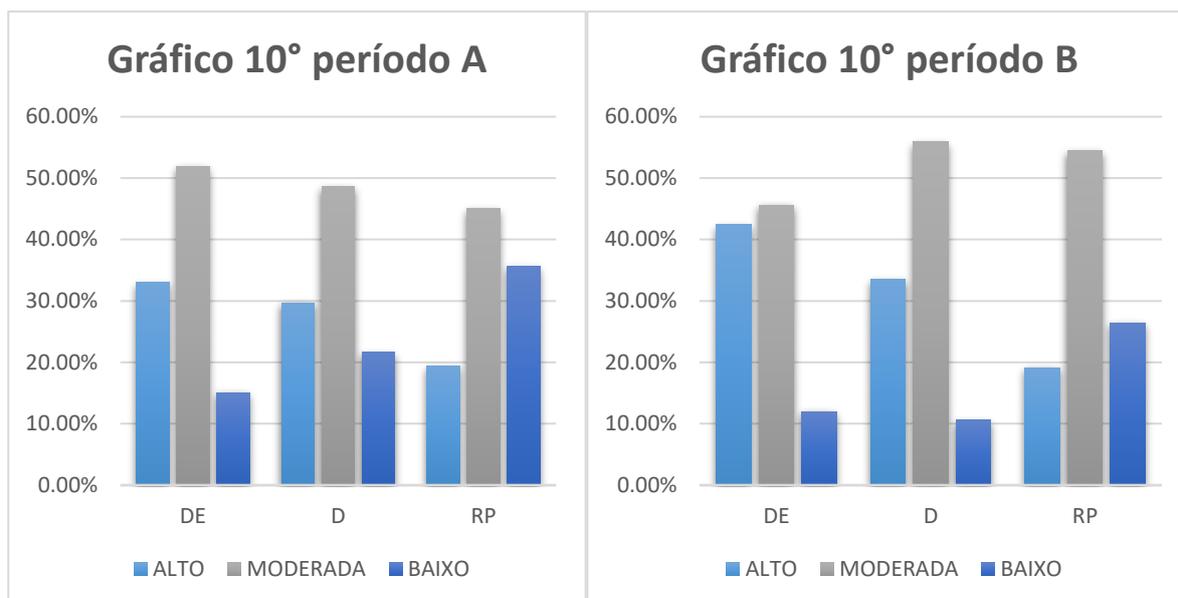


Gráfico 5

Gráfico 6

Agora ao compararmos os 6º períodos e os 10º períodos, observando a tabela 2, onde mostra a soma das porcentagens das turmas 6ºA + 6ºB e 10ºA + 10ºB, podemos verificar que há diferenças significativas entre baixo nível de desgaste emocional, e quanto aos outros níveis como despersonalização quando somados altos e moderados, a diferença se torna maior quando dizemos dos 10º períodos, sendo explicado pelo cansaço das relações interpessoais que levam ao acadêmico a tratarem mal colegas, professores e pacientes, e quando dizemos de realização profissional (somados altos e moderados) 6º períodos passam na frente, assim explicados pela cobrança e pelas pressões sob seus conhecimentos para aplicarem na prática, pois ali começa as atividades de estágios onde os acadêmicos tem seu primeiro contato com pacientes. (4)

DIMENSÕES	SOMA TURMAS 6° PERÍODOS	SOMA TURMAS 10° PERÍODOS
<i>DESGASTE EMOCIONAL</i>		
ALTO	79,551	75,447
MODERADO	101,851	100,518
BAIXO	18,595	27,031
<i>DESPERSONALIZAÇÃO</i>		
ALTO	59,346	63,258
MODERADO	116,6	104,53
BAIXO	24,052	32,209
<i>REALIZAÇÃO PROFISSIONAL</i>		
ALTO	47,276	38,486
MODERADO	95,424	99,456
BAIXO	57,297	62,055

Tabela 2- soma das porcentagens das turmas 6ºA + 6ºB e 10ºA + 10ºB.

DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout SB é derivada de um período prolongado de estresse, resultante de uma tensão crônica nos estudos e/ou trabalho, formada a partir do contato direto e abundante com outras pessoas, devido à tensão emocional frequente, atenção concentrada e grande responsabilidade profissional. (5) Seu desenvolvimento ocorre a partir do desgaste e desinteresse, ou seja quando a pessoa se sente sobrecarregada e incapaz de atender às demandas constantes. (17) Está associada à sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. (3) Caracteriza-se em exaustão física, mental e emocional, em decorrência do trabalho abundante, sem atenção às necessidades do próprio indivíduo, surgindo essencialmente entre profissionais

e/ou estudantes que desempenham atividades voltadas ao cuidado com os outros. (1)

A SB é constituída por três componentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional/pessoal, (3)(4)(5)(7) é importante ressaltar que o início do desenvolvimento da SB decorre da exaustão emocional,(4)(14) frente às demandas interpessoais e elevadas cargas de atividade.(1)

O alto nível de exigência e a grande competitividade propicia maior vulnerabilidade aos estudantes, tornando-os mais exigentes e inseguros em seus estudos favorecendo o aumento da incidência da SB. Onde muitas vezes, na tentativa de querer sempre se destacar, os estudantes podem ser vítimas de Burnout. (2)

Quando o estudante encontra dificuldades em se adaptar em meio às situações próprias da profissão, ou mesmo quando não se mostra satisfeito com a escolha profissional, podem ser identificadas fontes de sofrimento e estresse, com possíveis repercussões para o próprio estudante em seu futuro profissional, para o ambiente e as relações de trabalho. (1)

Os sintomas característicos variam de pessoa para pessoa, e são observados diversos tipos dentre eles: Físicos (cansaço, enxaqueca, dores musculares, distúrbios do sono, dores no estomago entre outros); Psíquicos (tentativa de suicídio falta de atenção e concentração e alterações de memória entre outros); Comportamentais (irritabilidade, resistência a mudanças e perda de iniciativa) e Defensivos (perda de interesse pelo trabalho e pelas coisas

personais, ironia e isolamento). (5)(9)(17) Nas mulheres, as alterações no ciclo menstrual são um sintoma físico significativo. (17)

No entanto, nem sempre uma pessoa com SB vai apresentar todos os sintomas, isso vai variar de acordo com os fatores individuais. É de se ressaltar que pessoas que estão com estresse podem apresentar os sintomas físicos, comportamentais e psíquicos, portanto os sintomas defensivos são exclusivos do Burnout.(13) Mas de modo geral, o sintoma típico da síndrome é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências nas aulas ou praticas, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima. (17)

Por se tratarem de profissões que lidam diretamente com pacientes, a área da saúde em geral está propensa ao surgimento da SB. (11) Em geral, os primeiros a observarem as alterações no indivíduo são os familiares, que chamam a atenção para certa mudança de comportamento. (17) Nos 6º períodos o desgaste emocional se dá em níveis altos visto que será o início das práticas clinicas, onde os alunos terão contato direto com os pacientes emergindo uma obrigação de maior responsabilidade e dever de colocar em prática todo o estudo teórico estudado nos períodos anteriores. Podendo nesses casos ocasionar medo, insegurança e estresse, vindo a contribuir para o desenvolvimento da SB. (18)

Na despersonalização os estudantes dos 6º períodos recém-inseridos nas clínicas integradas, parecem não visualizar a aplicação e a utilidade de seus

estudos, emergindo sentimentos de ineficácia, contribuindo para um contato impessoal, com atitudes negativas com seus pacientes. (18)

A baixa realização pessoal/profissional pode sugerir que devido ao medo de iniciar as práticas clínicas os alunos dos 6º períodos podem se sentir descontentes com suas atividades e/ou com o curso, onde realizam os atendimentos sem despertar os sentidos e a gratificação dos seus esforços, tornando-os ineficazes, exigindo cada vez mais de si próprio por bons resultados e contribuindo para o aumento de estresse e desgosto pelo curso ocasionando pensamentos em desistir, é influenciando positivamente nas dimensões da SB. (14)

Agora ao analisarmos os 10º períodos pode se afirmar que quanto mais avançado o semestre maior vai ser o desgaste emocional (14) que se dá devido às intensas exigências advinhas do fim do curso, a ansiedade e preocupação com as futuras responsabilidades que terão que enfrentar como profissionais. (1)

No quesito Despersonalização os 10º períodos devido à exigência a competitividade de colegas os estudantes ao tentarem se destacar podem sentir frustrados, surgindo falta de sensibilidade com colegas, professores e pacientes, trazendo atitudes negativas, frieza, não atendendo as necessidades do paciente e também emergindo em um contato difícil com as pessoas com quem convivem. (9)

Para a Baixa Realização Profissional/Pessoal os acadêmicos do 10º períodos ao se sentirem inseguros, e/ou insatisfeitos com seus serviços prestados podem se avaliar negativamente, e com isso poderá afetar em sua capacidade de realizar suas atividades com entusiasmo e precisão emergindo

em atitudes de descontentamento com a profissão aumentando assim as chances de elevar incidência da SB. (16)

Os autores (4) destacam que é considerada o sinal inicial da síndrome valores correspondente a moderado e alto. Nesse trabalho o desgaste emocional apresentou média (somando alto + moderado) de 88,666%, e acredita-se que decorra principalmente da excessiva da carga horaria de estudos e estágios. (4)

A despersonalização com a média de (somando alto + moderado) 85,933% é caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, desenvolvimento de uma atitude negativa, onde passa a tratar pacientes e colegas como objetos. (12) Certificando essa ideia, alguns autores caracterizam a despersonalização como a falta de sensibilidade e a dificuldade ao responder às pessoas que são receptoras do serviço prestado, sendo esta de extrema importância para elevar os níveis da SB.(4)

A exaustão emocional com a média (somando alto + moderado) de 88,666%, e é considerada o sinal inicial da síndrome, (4)(14) e decorre principalmente frente às demandas interpessoais e elevadas cargas de atividade.(1) Os especialistas evidenciam que a exaustão emocional é definida a pela falta de energia e um sentimento de esgotamento emocional, além do surgimento de sentimento de ter chegado ao limite de suas capacidades. (2)(4)

A falta de realização pessoal na vida acadêmica constitui uma tendência desses profissionais se avaliarem negativamente, essa avaliação negativa afeta a capacidade da realização do trabalho e a relação com as pessoas que eles atendem tendo uma percepção de estar sendo ineficazes como estudantes. (12)

Os acadêmicos sentem-se infelizes consigo mesmos e contrariados com seus resultados no curso. (4)

No resultado da média (somando alto + moderado) de 90,933 % dos sujeitos estudados, a realização profissional encontra-se comprometida, considerando que estamos investigando os estudantes que ainda não tiveram acesso ao mercado de trabalho. Este resultado evidencia um sentimento de insatisfação que pode ser justificado pelo fato do estudante ser colocado diante do novo, seja em sala de aula, no laboratório, no atendimento de uma emergência ou na prática em seus locais de estágio, sem o devido preparo para lidar com as situações enfrentadas. (4)

Por se tratarem de profissões que mantem contato diretamente com pacientes, a área da saúde em geral está propícia ao surgimento da SB. (11) Em geral, os primeiros a notarem alterações no indivíduo são os familiares, que chamam a atenção para certa mudança de comportamento. (17)

O dia a dia desses acadêmicos passam a ser marcado por sentimentos de dúvida, decepção, medo, raiva e angústia, levando-o a expressar tristeza e ansiedade devido ao sofrimento do outro, e a preocupação com o seu desempenho durante as práticas de estágios, e também a pressão sob as matérias teóricas dadas em sala de aula. (4)

Dessa forma ao analisar os resultados dessa pesquisa pode-se verificar que todos os componentes da síndrome aparecem relevantes entre os estudantes pesquisados, portanto foram constatados indicativos da síndrome de Burnout na amostra pesquisada.

Por fim é necessário que medidas preventivas e de promoção à saúde sejam implementadas, a fim de reduzir a incidência e minimizar os efeitos da SB.

(16) A adoção de estratégias individuais e organizacionais são fundamentais para combater a síndrome e/ou minimizar seus efeitos. Levando a um melhor aproveitamento acadêmico e preparando os acadêmicos para enfrentar um mercado de trabalho com importantes desafios como futuros profissionais. (4)

A prevenção da Síndrome de Burnout também pode ser favorecida pelo apoio familiar. (5)

CONCLUSÃO

Observou-se que os estudantes apresentaram índices consideráveis das diversas manifestações referentes às três dimensões do Burnout, que provavelmente estão associadas ao estresse e ansiedade vinculados ao período acadêmico correspondente, à carga horária do curso, às atividades práticas e clínicas e à percepção de estarem permanentemente em processo de avaliação pelos docentes.

Os resultados apresentados mostram que, no curso estudado, o comprometimento emocional dos alunos oscilou conforme o período, com diferenças significativas para os componentes da síndrome. Baseado nesses resultados, é importante implementar recursos para que se possa prevenir ou minimizar esses sinais, uma estratégia utilizada na instituição é a ajuda profissional de psicólogos disponíveis na faculdade para acesso direto dos discentes, mas infelizmente pouco procurado.

As manifestações da SB apresentadas pelos estudantes requerem atenção e valorização por parte das instituições de ensino, com o planejamento e a implementação de ações que visem minimizar o estresse ocasionado pelas situações identificadas, as quais parecem estar associadas ao desenvolvimento da SB entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Tomaschwski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Manifestações da Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem; Rev. Contexto Enferm [periódico na Internet]., Florianópolis. 2013 Jul-Set [acesso em: 10 jan 2018]; 22 (3): 754-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>

2. Mori MO, Valente TCO, Nascimento LFC. Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina; Rev. Brasileira de Educação Médica [artigo na Internet]. 2012 [acesso em: 12 mar 2018]; 36 (4): 536-540. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Nascimento/publication/262744291_Burnout_syndrome_and_academic_performance_of_first-and_second-year_medical_students/links/53d649cd0cf220632f3d95ed.pdf

3. Silva RNS, Silva LP, Costa MCM, Mendes JR. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem; Rev. Saúde em Foco [artigo na Internet], Teresina. 2015 Ago-dez [acesso em: 12 jan 2018]; 2 (2): 94-106. Disponível em: <http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896/868>

4. Cavalcanti KCSN, Silva DB, Almeida MP, Aquino JM, Paula JMSF. A Síndrome de Burnout em acadêmicos de enfermagem em universidades públicas; Rev. Enferm UFPE online, Recife. 2014 out. [acesso em: 12 jan 2018]; 8 (2): 3662-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10107/10577>

5. França TLB, Oliveira ACBL, Lima LF, Melo JKF, Silva RAR. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção; Rev. Enferm UFPE online, Recife. 2014 out. [acesso em: 01 fev 2018]; 8 (10): 3539-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10087/10538>

6. Silva AH, Vieira KM. Síndrome de Burnout em estudantes de pós graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando;

Rev. Pretexto, Belo Horizonte. 2015 Jan-mar [acesso em 12 fev 2018]; 16 (1): 52-68. Disponível em:

http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/viewFile/2113/pdf_42

7. Martínez AA, Aytés LB, Escoda CG. The burnout syndrome and associated personality disturbances. The study in three graduate programs in Dentistry at the University of Barcelona; Med Oral Patol Cir Bucal. Barcelona. 2008 Jul; 1; 13(7): 444-50. [acesso em 15 fev 2018] Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8863/6fff6e44ad54ca11ac6abbaa7c0c5492cee9.pdf>

8. Montero-Marin J, Monticelli F, Casas M, Roman A, Tomas I, Gilli M, Campayo JG. Burnout syndrome among dental students: a short version of the "Burnout Clinical Subtype Questionnaire" adapted for students; BMC Med Educ. Texas. 2011 Dec 12; 11: 103. [acesso em 15 fev 2018]. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-11-103>

9. Tomazela N, Grolla PP. Síndrome de Burnout [artigo da internet]. Piracicaba: 5 Amostra acadêmica Unimep; 2007. [acesso em: 11 fev 2018]. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/4/264.pdf>

10. Rêgo LMV. Síndrome de Bur Out. a relação entre a atividade dos enfermeiros da Unimed Caruaru e a sua saúde mental; Caruaru. 2011.

11. Mota SG, Alencar SMC, Tapety IF. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: uma revisão bibliográfica da literatura; Rev Eletrônica Acervo Saúde, Teresina. 2017; (5); 237-41. [acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: https://www.acervosaude.com.br/doc/S-7_2017.pdf

12. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS, Vidal DAS. Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Rio Grande do Sul. 2014 nov-dez; 22 (6): 934-41. [acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/2014nahead/pt_0104-1169-rlae-3254-2498.pdf

13. Lima CF, Oliveira JA, Silva ES, Emérito AP. Avaliação psicométrica do Maslach Burnout inventory em profissional de enfermagem; Ver EnGPR, Curitiba. 2009; nov. [acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf>

14. Carlotto MS, Nakamura AP, CâmaraSG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde; Rev Psico, Porto Alegre. 2006; Jan-abr;37(1): 57-62. [acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/111>

15. Matubaro KCA, Lunardelli MCF, Ellaro AM, Bulhões LFSS, Souza LL. A Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: Uma revisão bibliográfica. [acesso em: 11 fev 2018]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9128630-A-sindrome-de-burnout-em-profissionais-da-saude-uma-revisao-bibliografica.html>

16. Rocha FF, Santos GS. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. [acesso em: 11 fev 2018]. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/documents/20143/1174580/Sindrome+de+Burnout.pdf/05f52eb2-5a57-f512-2e7c-571ae9a1da99>

17. Carlotto MS., Câmara SG (2006). Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey em estudantes universitários brasileiros; Rev. Psico-USF; Rio Grande do Sul (11)2, 167-173. [acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000300569

18. Oliveira R, Caregnato RCA, Câmara SG. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem; Rev. Acta paul. Enferm; São Paulo 2012. acesso em: 11 fev 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900009&script=sci_arttext&tlnq=pt